

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 2 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-462-7

DOI 10.22533/at.ed.627200810

1. Psicologia. 2. Intervenção prática. 3. Transformação.
I. Matos, Tallys Newton Fernandes de (Organizador). II.
Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O indivíduo está em constante transformação através dos mecanismos que estão disponíveis e expostos em seu meio, na forma de apropriação e reconfiguração da sua realidade. Neste processo, destacamos a “cultura”, que vem desde o latim da Roma antiga e restringia-se ao cultivo. Na atualidade, no contexto das “ciências humanas” e “ciências da saúde”, o significado de “cultura” envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, normas, hábitos e valores, adquiridos pelo ser humano como ser social.

A cultura possibilita a compreensão e a investigação dos modos típicos de perceber, sentir, pensar e agir de determinado indivíduo ou grupo social em seu contexto. Ela ganha destaque por possibilitar a análise de como se configura e se estrutura as demandas sociais dentro de um determinado momento histórico. Vale destacar, no segmento citado, os estudos de Vygotsky sobre a abordagem histórico-cultural.

Por conseguinte, destacamos a mídia como uma das ferramentas que expõe a diversidade cultural através dos mecanismos e meios de comunicação. Nisto, a mídia possibilita, em diferentes contextos, a apresentação da diversificação cultural que está em constante transformação na realidade. Vale ressaltar que, em muitos casos, este processo se dá de forma superficial e errônea devido a limitação do acesso ao conhecimento de cada área exposta e a amplitude de segmentos e dinâmicas. A consequência disto, na maioria das vezes, é a elaboração de um cenário de conflitos e discórdias.

Faz-se importante que haja intervenções neste segmento como forma de equilibrar as demandas que estão em exposição. Uma das áreas que pode trabalhar tais circunstâncias é a Psicologia Organizacional, que, através de processos dinâmicos no ambiente de trabalho, utiliza ferramentas essenciais como estratégia de avaliação e intervenção. A Psicologia Organizacional no Brasil trabalha diferentes áreas tais como: “gestão”, “organização” e “trabalho”. Dentro de cada área citada existe uma pluralidade de segmentos e teorias na estruturação das propostas de atuação frente a demandas.

Essas possibilidades de atuação permitem a identificação do sofrimento e da saúde, desenvolvendo estratégias que configuram a qualidade de vida e bem-estar do sujeito em seu ambiente de atuação profissional. Tais artefatos objetivam, por assim dizer, a saúde mental desde o individual até o coletivo.

De acordo com o discurso anterior, a obra *“Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 2”* explora estudos direcionados à “cultura, psicologia social, mídia, psicologia organizacional e do trabalho, sofrimento e adoecimento mental, despersonalização, avaliação e intervenção em saúde e a saúde mental”.

As metodologias utilizadas nesta obra foram: revisão de literatura, relato de experiência, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, estudo de caso, pesquisa descritiva, grupo focal, revisão integrativa, pesquisa

bibliográfica e pesquisa experimental. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS DANÇAS CIRCULARES DA CULTURA AFRO E INDÍGENA NA AMAZÔNIA NA VISÃO JUNGUIANA

Álvaro Marçal Júnior

DOI 10.22533 at.ed.6272008101

CAPÍTULO 2..... 4

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Iago Brilhante Souza

Daylan Maykiele Denes

Fábio Rodrigues Carvalho

Raylane Luiz Martins

Michele Nascimento Romão

Leila Gracieli da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008102

CAPÍTULO 3..... 14

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

Karolina Ida Martins Neu

Claudia Backes

Leticia Scatolin

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

Tânia Regina Aosani

DOI 10.22533/at.ed.6272008103

CAPÍTULO 4..... 21

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Lucas Alberto Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6272008104

CAPÍTULO 5..... 28

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

Jacir Alfonso Zanatta

Valesca Soares Consolaro

DOI 10.22533/at.ed.6272008105

CAPÍTULO 6..... 42

A ÁREA DE MEDIUNIDADE E ANÁLISE DA REDE DE COAUTORIA

Jéssica Plácido Silva

Hernane Borges de Barros Pereira

José Garcia Vivas Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6272008106

CAPÍTULO 7.....53

TENDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Cruz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008107

CAPÍTULO 8.....67

ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Iara Ramos Veloso

Nubbia Loreny Lima Barbosa

Mariana de Castro

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Brunna Gonçalves Soares

DOI 10.22533/at.ed.6272008108

CAPÍTULO 9.....76

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Miliana Augusta Pereira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6272008109

CAPÍTULO 10.....95

MOTIVAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL - CORRELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

Maria Elisa de Lacerda Faria

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62720081010

CAPÍTULO 11.....105

O BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Katiéli Jeniffer Bourscheid

Jocelene Francine Schons

DOI 10.22533/at.ed.62720081011

CAPÍTULO 12.....112

A FINITUDE DA VIDA NA ROTINA DE TRABALHO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Fernanda Unser

Amanda Angonese Sebben

DOI 10.22533/at.ed.62720081012

CAPÍTULO 13.....124

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO:

TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Jansen
Michelle Kerin Lopes
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Josué Alves da Silva
Dianny Alves dos Santos e Santos
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Jessica Lyra da Silva
Cicera Jaqueline Ferreira de Lima
Raquel Vilanova Araujo

DOI 10.22533/at.ed.62720081013

CAPÍTULO 14..... 133

PREVALÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS NECROFÍLICAS NO GÊNERO MASCULINO

Gabriel Barros Fernandes
Daniely Galúcio Nunes
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.62720081014

CAPÍTULO 15..... 140

UM OLHAR GESTÁLTICO SOB O ENTORPECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS

Dácio Pinheiro Carvalho Filho
Marcus César de Borba Belmino

DOI 10.22533/at.ed.62720081015

CAPÍTULO 16..... 156

PROTOCOLO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Michele dos Santos Hortelan
Amanda Braz Ramirez
Sérgio Moacir Fabríz
Mariana Medeiros Fachine

DOI 10.22533/at.ed.62720081016

CAPÍTULO 17..... 160

DIMENSÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Diele da Silva Santos
Sirlei Fávero Cetolin Ana
Maria Martins Moser

DOI 10.22533/at.ed.62720081017

CAPÍTULO 18..... 172

O TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA E SEUS EFEITOS NA REATIVIDADE

CARDIOVASCULAR EM MOMENTOS DE STRESS INTERPESSOAL

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Louis Mario Novaes Lipp

DOI 10.22533/at.ed.62720081018

CAPÍTULO 19..... 185

GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

Amanda Angonese Sebben

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

Carina Rossoni

Aline Bogoni Costa

DOI 10.22533/at.ed.62720081019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 197

ÍNDICE REMISSIVO..... 198

CAPÍTULO 4

ENCONTROS E DESENCONTOS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 01/10/2020

Lucas Alberto Miranda

PPGCA-UFF

<http://lattes.cnpq.br/2039016401336224>

RESUMO: A presente escrita pretende apresentar a criação poética como importante recurso para a compreensão da Psicologia Analítica e alguns de seus conceitos, exibindo como certas estruturas teóricas de sua reflexão se colocam em prática dentro de algumas propostas artísticas. Demonstraremos através de diálogos com os textos de Jung uma relação importante entre o processo criativo e as preocupações junguianas sobre a cultura e o coletivo. Desse modo, atualizando os entrelaçamentos entre criação poética e psicologia analítica para o cenário contemporâneo da arte, a pesquisa buscará contrastar as posições teóricas do médico suíço ao discurso modernista desdobrado desde o século XX no campo artístico, buscando encontrar cenários e proposições possíveis para pensar diálogos, encontros e atritos entre a perspectiva junguiana sobre a criação artística e as práticas artísticas contemporâneas de relação coletiva e colaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Analítica, Artes, Cultura.

ABSTRACT: This writing intends to present poetic creation as an important resource for the understanding of Analytical Psychology and some

of its concepts, showing how certain theoretical structures of its reflection are put into practice in some artistic proposals. We will demonstrate through dialogues with Jung's texts an important relationship between the creative process and Jung's concerns about culture and the collective. Thus, updating the interlacing between poetic creation and analytical psychology for the contemporary art scene, the research will seek to contrast the theoretical positions of the Swiss doctor with the modernist discourse unfolded since the 20th century in the artistic field, seeking to find possible scenarios and propositions for thinking dialogues, encounters and conflicts between the Jungian perspective on artistic creation and contemporary artistic practices of collective relationship and collaboration.

KEYWORDS: Analytical Psychology, Arts, Culture.

A arte requer o homem inteiro

Carl Gustav Jung

Gostaríamos de iniciar nossa reflexão com essa epígrafe provinda de um alquimista e citada por Jung em *Psicologia e Alquimia*. A arte ocupa na obra junguiana local de relevância, incidindo ativamente nas conformações teóricas e clínicas da Psicologia Analítica – haja vista seus ensaios sobre Joyce, Goethe e Picasso, e a introdução de recursos artísticos como dispositivos clínicos, posteriormente disseminados entre as práticas de arteterapia.

Todavia, a preocupação junguiana com essa manifestação na cultura não intentava uma interpretação unilateral definitiva da psicologia sobre a arte, movimento que trataria a obra como mera representação de sintomas psíquicos. Ao contrário disso, o autor tentava promover um estudo dos processos de criação e experimentação artística pensando-os como questões para a conformação da psicologia e suas relações com a sociedade.

Para Jung, a importância da criação e experiência está além da visão que buscaria na arte significados sobre o artista e sua interioridade, expressa nas pinturas, esculturas e outras obras. Interessavam-lhe sobretudo os processos ativos estabelecidos em torno do criar, pois colocariam em jogo relações entre indivíduo e coletividade. O grau de relevância da criação poética e sua experiência para a psicoterapia junguiana é evidenciada pelo teórico ao afirmar a estética, por sua própria natureza, como psicologia aplicada (JUNG apud BERK, 2012, p.XII). Dessa forma, a Psicologia Analítica preza por estudar os processos psicológicos relacionados à criação da arte relegando a eles papel importante para compreensão do mundo. Essa visão expandida que preconiza as relações em jogo no processo criativo, encorpa a trajetória ampliada acerca da psicologia proposta por Jung, voltada para os processos na cultura, expandida para além do domínio clínico. O psicoterapeuta afirma:

No que diz respeito à obra de arte, a qual nunca deve ser confundida com o artista enquanto pessoa, é indubitável que sua visão é uma vivência primordial autêntica, apesar do que possam dizer os racionalistas. Ela não é algo de derivado, nem de secundário, e muito menos um sintoma; é um símbolo real, ou seja, a expressão de algo real mas desconhecido (JUNG, CW 15, §148).

Diferenciada do artista, autêntica, e distinta de um sintoma, a obra de arte carrega, a partir da atividade criadora, a expressão de algo desconhecido, uma trama que complica indivíduo e coletividade em relação *supra-pessoal*. A frase inicial (a arte requer o homem inteiro) demarca precisamente a importância do processo artístico para as relações entre a psique e a cultura. Ao requerer uma integralidade do homem, a arte é vista como um processo ativo que demanda do indivíduo uma ação no mundo, ação essa que mira algo que ainda não se conhece, uma espécie de inteireza que só se adquire na dimensão coletiva. Essa movimentação determina haver no ato criador uma operação posta em cena pelo artista que acrescenta no mundo objetos conformadores de certa integralidade do humano, sugerindo o “homem por inteiro”. É junto a essa possibilidade de superação da individualidade, em busca de algo além, ainda não plenamente conquistado, que a arte pode representar, nas palavras de Jung, um processo de autorregulação espiritual na vida e das épocas e das nações (JUNG, 2012, p.82).

Nesse sentido, a arte provém de uma ação que faça referência tanto ao homem interior quanto ao homem exterior, essa parte de si que escapa e precisa a todo momento ser reencontrada com/nos outros. A superação da individualidade sintomática permite à criação artística apresentações de símbolos coletivos, isso porque para Jung a

conformação psíquica ultrapassaria as meras margens do ego, integrando o *self* também o inconsciente individual e o coletivo. Assim como na figura do alquimista, a arte é, primeira e fundamentalmente, uma projeção do espírito na matéria, consistindo na conformação de uma ideia abstrata, trabalhando a incorporação e encarnação, pontuando um jogo entre as realidades interior e exterior no centro do processo criativo (BARCELLOS, 2004, p.29). A ideia de projeção do espírito na matéria não se traduz meramente na expressão das preocupações particulares do artista ao mundo, ao contrário disso, como confirma Jung, o significado particular de uma verdadeira obra de arte reside no fato de que escapou das limitações do pessoal e elevou-se para além das preocupações particulares de seu criador (JUNG, CW 15, § 107). Para superar a mera expressão individual do homem, a obra artística na teoria junguiana operaria atividades de encarnação e incorporação, na medida em que o artista é situado como veículo para agência de uma força superior que se impõe, “algo vivo implantado na alma do homem” (JUNG, CW 15, § 115). Essa porção superior ao particular que se apodera do artista é uma força envolvida ao inconsciente coletivo.

A arte é um tipo de instinto inato que se apodera do homem, fazendo dele seu instrumento... mas enquanto artista ele é, no mais alto sentido, “homem” – ele é um “homem coletivo”, um veículo e um modelador da vida psíquica inconsciente da humanidade (JUNG, CW 15, § 157).

Jung relaciona dois conceitos à essa atividade de apoderamento, o *complexo autônomo* e a *função transcendente*. O primeiro remete à uma porção independente da psique, esse *algo vivo* que se manifesta no processo criativo tomando o artista como veículo para apresentar certas imagens arquetípicas oriundas de um imaginário inconsciente partilhado coletivamente. A obra de arte tem um papel social transcendente na medida em que lida com uma memória e imaginário coletivo da humanidade em geral. Como contribui a pesquisadora Valéria Rodrigues: O artista atualiza no presente conteúdos universais, agregando um sentido social na obra de arte, o de trabalhar na educação do espírito de uma época. (RODRIGUES, s/d.). Já a *função transcendente* está ligada a um procedimento de unificação de opostos na psique, essa atividade se situaria no processo criativo dando forma ao embate entre os conteúdos conscientes do artista e conteúdos advindos desse *complexo autônomo*, inconscientes, que participam de um imaginário simbólico coletivo.

Voltando a atenção para o campo da arte, percebe-se que a escrita de Jung se dá em um momento importante do modernismo europeu, a primeira metade do século XX. O teórico e psicoterapeuta viveu durante o desenvolvimento de diversas vanguardas, tais como o surrealismo, dadaísmo e cubismo. Sobre essa última, Jung escreveu um texto à respeito da obra de seu principal representante, Pablo Picasso. Nesse ensaio, o teórico afirma de antemão adotar uma escrita ligada à psicologia que serve de base para a criação artística, sem preocupar-se com a estética envolvida na obra do pintor e escultor espanhol. Todavia, o texto afirma certa estranheza em relação ao trabalho de Picasso, percepção que pode ser explicada pelas rupturas que o artista promovia contra certas concepções

representativas fortemente desenvolvidas desde o Renascimento. Entre algumas delas, podemos citar a desconstrução da forma e da perspectiva clássica.

Essa operação de rompimento posta em cena por Picasso é característica ao modernismo, que promoveu críticas plásticas a essas regras comuns, e desse modo, com novas estratégias representativas, inseriu no repertório artístico-cultural outras figuras e paisagens para o visível. Essa constatação fica evidente quando pensamos em quadros como o *Violino* (1912), de Picasso, que reformulam e desfiguram a imagem clássica realista dos objetos apresentando-os reinventados. Nessa nova configuração imagética lançada pelas vanguardas, uma diversidade de símbolos e formas se dissemina. Em certa medida essa nova gama de elementos poderia ser interessante para pensarmos o desenvolvimento de pesquisas acerca do inconsciente coletivo, suas simbolizações e manifestações na cultura.

Porém, é difícil a partir do modernismo e das seguintes desenvolturas da arte, pensar em termos das concepções junguianas sobre a criação artística como o *complexo autônomo*, ou uma força superior que domina o artista elaborando junto a ele figuras desse imaginário coletivo. Essa dificuldade surge justamente porque a ideia de inspiração passa por um processo crítico junto das vanguardas modernistas. Ou seja, mesmo que a arte moderna possa disseminar um grupo de outras simbologias interessantes para pensarmos o inconsciente coletivo, o processo de criação dessas figuras pelo artista moderno destoa do que relata Jung quando o pensa em termos de uma força superior que se apodera do homem.

A inspiração, o dom e a genialidade, movimentações que simulam uma espécie de dominação do homem por algo de mais elevado, foram fortes senhas para pensar o artista desde o Renascimento, entendido como fruidor de um contato e dom transcendente que se fazia manifesto em suas obras, o artista era assim visto como gênio. Porém, na modernidade, o discurso se cria na contramão dessa proposta, abrangendo a figura do artista para distintos sujeitos, iniciando uma abertura do diálogo mais aproximado entre arte e vida. Nesse cenário mais plural de manifestação no campo artístico há uma restrição com recorte específico em torno das obras poéticas que poderiam estar afinadas ao discurso apresentado nas teorias junguianas.

Com a passagem para a segunda metade do século XX, o eixo de obras que ainda seguiam um processo criativo conivente com a ideia de inspiração e outros procedimentos aproximados ao *complexo autônomo*, se restringe ainda mais, porque a diversidade envolvida nos discursos e elaborações de processos artísticos toma dimensões mais radicais. Allan Kaprow, famoso artista e teórico americano da metade do século, escreve sobre essas modificações:

Objetos de todos os tipos são materiais para a nova arte: tinta, cadeiras, comida, luzes elétricas e néon, fumaça, água, meias velhas, um cachorro, filmes, mil outras coisas que serão descobertas pela geração atual de artistas

[...]. Jovens artistas de hoje não precisam mais dizer “Eu sou um pintor” ou “um poeta” ou “um dançarino”. Eles são simplesmente “artistas”. (KAPROW, 2006, p.44 – 45).

A dissolução das exigências técnicas para a compreensão do artista, e a disseminação das possibilidades de materiais para criação de arte, culminaram em manifestações como a PopArt, que trouxe para o campo de reflexão artístico objetos industriais e a reprodutibilidade, o Minimalismo, que apostou na redução formal, produção em série e intervenção artesanal mínima dos artistas em suas obras, o Body-Art que centralizou o corpo e as intervenções corporais como instrumentos de criação artística, e os Happenings, que trouxeram as relações sociais cotidianas para o campo de compreensão da arte.

Percebemos que o processo de criação artística sofreu graves transformações no percurso do século XX. Jung não poderia prever essa miríade de modificações, e já alertava sobre essa difícil previsibilidade de um futuro da produção de arte preferindo não fazer profecias sobre o futuro de Picasso (JUNG, 2009). Essas novas concepções acerca do artista e da obra dificultaram o diálogo preposto entre a psicologia analítica e a obra de arte poética, sendo complexo pensar como as preocupações junguianas poderiam se atualizar na criação artística contemporânea. Essas concepções reconfiguradas a respeito do processo criativo afastaram o artista de uma posição de veículo para ação de uma força maior e acabaram por aproximar a arte muitas vezes dos motivos interiores, particulares e cotidianos. Frente a isso é interessante pensar como a arte pode continuar a contribuir para enunciação de motivos coletivos e trabalhar um imaginário comum, habitando espaços próximos à ideia junguiana de inconsciente coletivo. Uma forte aposta para pensar como o artista e seu processo de criação ainda encerram na cultura procedimentos de interação coletiva pode ser a *colaboração*, ideia chave que tem se encenado nas práticas artísticas atuais. A teórica da arte Claire Bishop escreve amplamente sobre a noção de Virada Social (BISHOP, 2011), que dá notícias de um momento atual da arte marcado por preocupações sociais e proposições que se organizam coletivamente e se estruturam a partir da ideia de colaboração. A proposição artística se torna ambiente para diferentes sujeitos colaborarem e criarem um conteúdo coletivo.

Nessas propostas recorrentes da atualidade, diferentes corpos em atividade têm suas realidades e subjetividades aproximadas pela ação colaborativa na arte em nome de um fazer artístico. Experimenta-se a criação de um círculo social, em que, de forma micro, simula-se a sociedade: a ação de cada indivíduo influi de forma significativa na atividade dos outros e no direcionamento final da proposta. Na aposta lançada por essa escrita, interessa-nos pensar como a arte contemporânea pode ainda agenciar operações coletivas e conformar imaginários compartilhados, em uma operação que de certo modo encontra ressonância nas preocupações junguianas à respeito da arte e suas conformações simbólicas partilhadas.

Um exemplo interessante de processo criativo que cria um tecido social coletivo colaborativo é o trabalho *Soy Mandala* (2014-2016) do artista contemporâneo carioca, Cadu. Na proposta, ele passa a se relacionar e criar vínculos com um grupo de trinta senhoras dançarinas de Santa Marí ala Ribera, na Cidade do México. Durante o período, passa a conhecer a história das mulheres e entender a dança e tecelagem como importantes símbolos coletivos de liderança e interrelação em suas vidas. Como proposta artística final, o artista propõe uma dança em que as senhoras desfiavam junto a ele uma grande mandala de crochê produzida coletivamente.

Percebemos nessa obra que há, através de alguns processos criativos na arte contemporânea, a emancipação de relações e elementos coletivos. Seguramente não se trata mais de uma representação gráfica coletiva como a mandala, que daria notícias de um imaginário simbólico do inconsciente coletivo. Na perspectiva atual, a arte pode ser veículo de agência de rituais coletivos que conformam relações entre sujeitos. Através deles promove-se uma estruturação de pensamento envolvida em um imaginário comum. Essa construção é dialógica em certa medida à uma elaboração de símbolos coletivos, apesar do processo criativo ser completamente diferente ao descrito por Jung na primeira metade do século XX. Percebe-se assim, que é possível depurar os discursos em jogo na arte contemporânea e encontrar finalidades e implicações afinadas às preocupações junguianas sobre o processo artístico como emancipador de certa proposição *supra-pessoal*. Práticas coletivas como essa fazem referência a uma exterioridade e interioridade dos participantes, mirando horizontes para além da individualidade, algo a ser elaborado no nível social, podendo, em certos casos, ainda reafirmar a nossa epígrafe: a arte requer o homem por inteiro.

As práticas artísticas colaborativas colocam em cena um corpo grupal que se associa e cria conjuntamente, trata-se com ela da composição de um corpo que só se faz quando deixa de ser apenas corpo pessoal e conforma corpo coletivo. Seria interessante nesse caminho buscar rever as afirmativas junguianas acerca da arte tendo em vista uma visão atual das práticas artísticas e tentar fazer dialogar a psicologia analítica com um vocabulário recorrente na arte contemporânea à respeito da cooperação, da ética e da coletividade. O próprio passo dado em tom de reunir em obra o individual e o coletivo pode rascunhar a ideia junguiana da psique, formada a partir do ego, do inconsciente individual e do inconsciente coletivo.

Durante os escritos junguianos sobre a arte, presenciamos um papel privilegiado dedicado ao símbolo da mandala nos trabalhos artísticos como figura integradora do *self*. Essa compreensão do desenho chega a ser comparada com tentativa de autocura. Para além do desenho, Jung chegou a pensar a configuração da mandala também a nível de dança e conformação plástica. Nesse sentido, há uma ampliação disso que surge como operação de reintegração para além do esquema conhecido circular e adornado ao qual o termo usualmente indica. Poderíamos pensar a mandala para além do registro gráfico,

enquanto um gesto que extrapola o eu e se aventura no outro, no coletivo, buscando algo de desconhecido que nos integra, mas que não cessa de ser recalcado, obliterado, colocado de lado. A arte contemporânea ao trazer práticas colaborativas propõe assim também uma negociação com o outro, uma conciliação entre corpos que encontram entre si uma prática, um gesto. Assim, o outro fornece algo que é essencial para essa integração que permite a obra se consolidar, do mesmo modo como a integridade do self só se faz em diálogo com o coletivo.

Por fim, é importante ressaltar que essas visões ampliadas da proposta ética em trabalhos colaborativos da arte contemporânea e sua relação com algumas teorizações da psicologia analítica é uma tentativa de garantir um local de diálogo crítico entre esses dois campos. Mas para que se possa fazê-lo, é necessário abrir mão de certa rigidez e aderência que às teorias fixam na cultura sendo vistas enquanto reflexões imutáveis, e colocá-las para trabalhar de modo crítico, se reinventando na velocidade das transformações mundanas, até mesmo para que não se tornem ultrapassadas e presas a um tempo outro.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, G. **Jung, junguianos e arte: uma breve apreciação**. In Revista Pro-Posições, v. 15, n. 1(43) jan./abr. 2004.

BERK, T. V. D. **Jung on art**. New York, NY: Routledge, 2012.

JUNG, C. G. **The Collected Works of C. G. Jung**, traduzidos para o inglês por R. F. C. Hull, editados por H. Read, M. Fordham, G. Adler e Wm. McGuire. Princeton: Princeton University Press, Bollingen Series XX, volumes 1-20, 2000.

_____. **O Espírito na arte e na ciência**. OC XV. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009

_____. **O livro vermelho: Liber Novus**. Editado por Sonu Shamdasani. 1ª reimpressão; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KAPROW, Allan. O legado de Jackson Pollock. In: COTRIM, Cecília; FERREIRA, Glória (Org.) **Escritos de artistas: anos 60/ 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

RODRIGUES, V. **Jung e arte contemporânea**. IJEP: Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa, s/d. Disponível em: <<https://www.ijep.com.br/index.php?sec=artigos&id=200&ref=arte-contemporanea-e-jung>>. Acesso em 01 de Maio de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 77, 104, 155, 170

Avaliação Psicológica 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 197

B

Banalidade 140, 151, 152, 153, 155

C

Cardiovascular 74, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Clima Organizacional 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104

Controle da Raiva 172, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 3, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 59, 103, 104, 114, 116, 126, 145, 153, 175

D

Dança 1, 2, 3, 26

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 73, 77, 79, 138, 167

Drogas 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 187, 196

E

Entorpecimento 140, 141, 143, 150, 151, 153, 154

Esgotamento Emocional 76

Esgotamento Profissional 67, 76, 79, 93

Estresse Ocupacional 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 81, 82

Etanol 125

Exclusão Social 160

F

Formação Profissional 84, 112, 120, 121, 150, 195

G

Gestalt-Terapia 140, 141, 142, 149, 151, 154

Grupo 1, 3, 7, 8, 10, 11, 24, 26, 28, 62, 63, 79, 84, 88, 89, 103, 109, 116, 119, 126, 165, 166, 168, 169, 175, 178, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

H

Humanização da Assistência 156

I

Indivíduo 3, 5, 7, 22, 25, 31, 40, 43, 54, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 76, 79, 96, 100, 105, 107, 109, 116, 117, 118, 135, 152, 161, 163, 164, 188, 190
Intolerância Religiosa 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

M

Machismo 14, 15, 18, 19, 20
Mediunidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52
Mídia 28, 29, 30, 37, 40, 182
Morte 2, 32, 35, 36, 68, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 135, 139, 144, 150, 151, 174
Motivação 60, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 135

N

Necrofilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

P

Parafilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Pediatria 74, 132, 156, 158
Produtividade 60, 61, 69, 71, 81, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 107
Psicanálise 28, 32, 149, 151, 197
Psicologia Analítica 1, 21, 22, 25, 26, 27
Psicologia Comunitária 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13
Psicologia Organizacional 53, 61, 64, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 197
Psicologia Social 12, 14, 15, 20, 196
Psiquiatria 42, 51, 139, 148, 149, 156, 158, 161

R

Redes Sociais 3, 17, 34, 42, 44, 45, 51
Relacionamento 81, 82, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 156, 157

S

Saúde Mental 7, 28, 30, 38, 56, 60, 70, 93, 100, 121, 133, 134, 135, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 186, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Saúde Pública 17, 28, 42, 74, 91, 93, 111, 115, 131, 143, 145, 155, 160, 167, 197
Sexualidade 16, 17, 133, 134, 135, 139, 143, 148
Síndrome de Burnout 68, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

T

Terapia Assistida por Animais 156, 157, 158, 159

Trabalho 7, 8, 16, 17, 19, 23, 26, 29, 31, 32, 42, 44, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 123, 126, 131, 142, 148, 157, 161, 164, 165, 167, 169, 174, 175, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Transtorno Mentais 133, 135

U

Unidade de Terapia Intensiva 112, 113, 114, 115, 120, 121

V

Violência Contra a Mulher 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 